

FUNDAMENTOS

“Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.”
1 Co 3.11

Nesse texto o apóstolo compara a igreja do Senhor com um edifício e também com uma lavoura. Todo edifício, especialmente nos tempos bíblicos, tinha uma fundação muito bem feita. A fundação, ou o fundamento de um edifício, era a garantia de que tudo o que fosse acrescentado naquela construção não correria o risco de ruir. Numa construção você precisa em primeiro lugar fazer os fundamentos. Esse fundamento deve ser forte o suficiente para suportar todo o peso das paredes e da cobertura da edificação. O edifício com um sólido fundamento agüentará não apenas o peso do que será erigido sobre ele, como também a ação dos ventos, das chuvas e das tempestades.

Ainda em 1 Co 3, o apóstolo também compara a igreja com uma lavoura. Como relacionarmos essas duas figuras? Ao comparar a igreja com uma lavoura, a ênfase está no aspecto individual de meu relacionamento com o Senhor. Eu sou como uma planta em desenvolvimento até atingir a maturidade, a frutificação. Ao falar de edifício, a ênfase está no corpo coletivo. Eu sozinho não sou o edifício (ainda que caiba aqui o fato de meu corpo ser o templo do Espírito), sou uma pedra viva usada pelo Senhor na edificação de Sua casa – a Igreja.

Paulo fala sobre o fundamento que ele, como “sábio arquiteto”, colocou. Esse fundamento é Cristo Jesus. Não há outro fundamento. A base sobre a qual toda a nossa vida corporativa está sendo construída é uma Pessoa – o Senhor Jesus Cristo. Em Ef 2.20-22, Paulo fala do fundamento dos apóstolos e dos profetas, e deixa bem claro que esse fundamento é Jesus Cristo; aliás, Ele é a principal pedra da esquina que sustenta todo o edifício. E ainda acrescenta que nEle todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. E, “no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”.

A primeira coisa que precisa ser edificada em nossas vidas desde que cremos em Cristo Jesus, é o fundamento. Em cima desse fundamento a obra toda será edificada. Num edifício normal muito peso será posto sobre o fundamento. Daí o cuidado que se deve ter com a base do edifício. O Espírito de Deus está edificando sobre o fundamento correto que é Jesus. Ele não edifica sobre areia, mas sim, sobre a Rocha que é Cristo.

O material do fundamento deve ser de extrema qualidade. Do mesmo modo, o conteúdo do fundamento de nossas vidas é de extrema qualidade. Você precisa estar bem alicerçado, de modo a suportar o peso de tudo o que será construído em tua vida, juntamente com todos os que fazem parte desse edifício.

O que exatamente faz parte do fundamento? O fundamento tem a ver exatamente com a nossa posição “em Cristo”; esse é o firme fundamento onde a nossa vida está sendo edificada. O livro de Hebreus nos dá algumas pistas sobre o conteúdo desse fundamento. No capítulo 6, Paulo falando dos “rudimentos da doutrina de Cristo”, cita pelos menos seis assuntos: o arrependimento de obras mortas, fé em Deus, a doutrina dos batismos, a imposição de mãos, a ressurreição dos mortos e o juízo eterno. Esses assuntos são parte do fundamento, ou, os fundamentos. E há uma advertência no texto, que devemos deixar esses rudimentos e prosseguir até à perfeição. Ele está falando isso num contexto em que esses fundamentos estão bem estabelecidos. Mas e onde estes fundamentos foram ignorados? É preciso tratar. Por isso nos versos anteriores do capítulo 5 de Hebreus, encontramos aquela admoestação dizendo que pelo tempo de fé eles deveriam já ser mestres, mas ainda precisavam do ensino dos primeiros rudimentos das palavras de Deus, o que é denominado como “leite espiritual” – ver Hb 5.12-14. Daí, podemos prosseguir rumo à perfeição, ou à maturidade.

A intenção de Deus é conduzir-nos à maturidade. A meninice espiritual só deve durar pouco tempo; logo devemos prosseguir rumo à perfeição. A “eterna” meninice dos crentes desonra o Nome do Senhor. Crescer faz parte do processo natural da vida cristã.

Nós trataremos aqui de assuntos fundamentais acerca da doutrina de Cristo, esses formam o que denominamos nessa série de lições “Os Fundamentos”:

1. A Certeza da Salvação
2. O Arrependimento de Obras Mortas – concluindo o passado
3. Os Batismos – a nova vida em Cristo
4. A Igreja do Senhor
5. A Leitura e o Estudo das Escrituras
6. A Vida de Oração

Lição 1: A Certeza da Salvação

Textos: Ex 12.13; Jo 5.24; 6.47 e 1 Jo 5.13

A certeza da salvação é a primeira grande alegria daqueles que, tendo crido, confessaram a Jesus Cristo como o Senhor de suas vidas. A vida de fé é uma vida de certezas e não de dúvidas. Ainda que tenhamos tantas perguntas, tantas questões sem compreensão, há certamente muitas certezas que nos foram dadas pelo Senhor. Uma dessas certezas é certeza da salvação eterna que nos foi dada pelo Senhor Jesus.

O que acontecerá com você se morrer hoje? Para onde você irá? Onde passará a eternidade? Essas são questões que atormentam muitos legítimos filhos

de Deus. Eles creram em Cristo verdadeiramente, mas hesitam na resposta que devem dar às perguntas acima. Alguns muito sinceros acham que é muita presunção para o homem saber e ter certeza dessas coisas enquanto estiver aqui nesta vida. Eles acham que deve-se fazer o melhor nessa vida e aguardar pela recompensa que o Senhor dará ou não a cada um de Seus filhos. E essas respostas são próprias de um filho de Deus que sente-se devedor no caminhar diário. “Como um filho infiel como eu pode esperar a vida eterna?”, é a pergunta de sinceros cristãos hoje em dia. Talvez você tenha vindo de um contexto religioso de muitas incertezas, onde você sempre teve que “fazer” algo para “merecer” o favor de Deus. Esse contexto explica a incerteza de muitos filhos de Deus quanto à vida eterna ao lado do Senhor.

A Bíblia não é um livro que nos deixa com mais dúvidas; é um livro que nos dá certezas, pois é a eterna Palavra de Deus que nunca falha. Ele não mente, nem está tramando contra o ser humano. Então necessitamos voltar para as Escrituras e buscar nelas e somente nelas essas certezas.

Bem, a primeira certeza que precisamos tocar é na condição do homem diante de Deus. Com isso iremos compreender a natureza da salvação que nos foi oferecida em Cristo Jesus.

POR QUÊ UMA PESSOA PRECISA SER SALVA?

A salvação é o ato de livrar alguém de um extremo perigo, livrar da morte certa e pôr essa pessoa a salvo. Qual é o extremo perigo para o homem? A resposta que temos é:

- 1) Rm 3.23: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Sendo o homem um pecador, filho de pecadores, já nasceu separado de Deus. Ele em si mesmo está irremediavelmente perdido e seu destino é o Lago de Fogo e Enxofre, a eterna separação de Deus. Os pecados dos homens são o resultado do “pecado original” praticado por nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Porque eles pecaram, todos os seus descendentes pecam e estão debaixo da ira de Deus: Rm 5.12; 6.23.
- 2) Ef 2.1-3. Ao desobedecer a Deus o homem pensou em trazer para si o controle de sua vida, mas esse controle “escorregou” para as mãos de Satanás, que passou a ter domínio sobre ele. Com a desobediência, Adão “queimou” o seu “livre-arbítrio”, tornando-se um escravo de suas paixões e escravo de Satanás.

Com isso tudo, as Escrituras nos ensinam a depravação total do homem. Há ainda aquela descrição em Rm 3.10-18. Ou seja, ele é totalmente incapaz de fazer qualquer bem espiritual e, portanto, impossível que ele faça algo de si mesmo que contribua para a sua salvação. O homem não regenerado está espiritualmente morto e não pode entender a verdade espiritual. Ele, portanto, não tem capacidade de escolher a Deus. Portanto, não há absolutamente nada que ele possa fazer para salvar-se da ira e condenação de Deus sobre os pecadores. A possibilidade de o homem natural fazer algum bem aceito por Deus, é a mesma

que tem um etíope de mudar a cor de sua pele, ou o leopardo mudar as suas manchas (Jr 13.23). Os três primeiros capítulos de Romanos se ocupam em levar todos os homens à condenação. “Todos pecaram”, é o clamor de Paulo. O homem deve ser levado a conhecer o seu estado, antes de entregar-se a si mesmo a Deus.

COMO UMA PESSOA PODE SER SALVA?

Se a condição do homem é como a Bíblia nos descreve, como um homem pecador pode ser salvo? A resposta que a Bíblia nos dá é GRAÇA! Porque não há nada que o homem possa fazer para salvar-se, Deus manifestou a Sua graça. O que é a graça de Deus? Graça nada mais é do que a grande obra de Deus realizada gratuitamente em Seu amor incondicional e ilimitado em favor do homem desamparado, indigno e pecador. A graça de Deus é simplesmente Deus trabalhando para o homem. Como Deus trabalhou em favor do homem? Como Ele manifestou Sua graça? Enviando o Seu Único Filho para morrer no lugar dos pecadores (Jo 3.15-17 e Rm 5.18-19). Com a morte substitutiva de Seu Filho, a justiça da Lei foi satisfeita. Por isso agora, “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm 8.1).

Mas como essa graça alcança os pecadores? A Palavra nos responde em Ef 2.4-5, 8-9. O resultado da graça é a salvação que nos alcança através da fé em Cristo Jesus, que por sua vez procede de Deus – “é dom de Deus”. Confira ainda os seguintes textos: Rm 5.1; Gl 2.16; 2 Co 5.21 e Cl 2.14-15. Essa fé não provém do homem - “é dom de Deus”, não vem das obras: arrependimento, confissão de pecados, boas obras, etc. A fé é fruto de ouvir a Palavra de Deus (*Rhema*). Na Palavra de Deus (*Logos*) estão registrados os fatos de Deus: a morte e a ressurreição de Seu Filho. Toda a Escritura aponta para esses grandes fatos. Então você ouve esse *Logos* e o Espírito de Deus, que é o guardião da Palavra, aplica essa Verdade ao seu coração. Quando isso acontece, a fé que salva e regenera nasce em teu coração. É isso o que vemos em Romanos 10.17. Então o homem confessa com sua boca a Jesus Cristo como o Senhor e em seu coração crê que Deus O ressuscitou dentre os mortos – ver Rm 10.8-11.

Como e por que chegamos a crer em Cristo Jesus? Foi através da *graça irresistível* de Deus que nos rendemos ao Seu amor. Ele nos atraiu para Si mesmo. E nos atraiu porque nos escolheu. O Senhor Jesus mesmo fala sobre essa eleição. Ele diz em João 5.21 que Ele dá a vida à “aqueles que quer”. João 6.37 registra nosso Senhor dizendo às multidões que aqueles que vêm a Ele são dados pelo Pai: “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.” Essa eleição é ilustrada também na escolha dos outros. Jesus diz a eles em João 15.16 que eles não O escolheram, mas que foram escolhidos por Ele. Mateus 11.27: “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”; João 3.8: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde

vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”; e João 6.37-66 são também declarações claras dos lábios do nosso Senhor ensinando acerca da eleição.

Desse modo, cremos em Cristo Jesus porque fomos escolhidos pelo Pai e entregues a Seu Filho como presentes. Nós, os escolhidos, somos o presente de Deus Pai para o Seu Filho amado – ver João 17.6. Por isso, a graça de Deus para com os escolhidos é irresistível. Não há como os escolhidos resistirem à Sua graça. Eles ouvem o Evangelho e entregam-se completamente. É por isso que você veio para Jesus. Não fomos nós que O escolhemos, mas Ele nos escolheu! Se Deus amou um indivíduo antes da fundação do mundo, se Cristo derramou Seu sangue redentor por esse pecador, Ele não permitirá que essa pessoa pereça. Ele “arrastará” esse pecador à salvação pelo poder do Seu evangelho. É isso o que diz o Texto Grego em Jo 6.44 e em 12.32 (*ελκυση*).

COMO TER A CERTEZA DA SALVAÇÃO?

Ora, se Deus nos amou assim desde a eternidade passada, e enviou-nos Seu amado Filho, o Seu maior tesouro, que derramou Seu sangue por nós, os Seus escolhidos, isso nos conduz à necessidade lógica de uma eterna salvação. Ou seja, a vida eterna que recebemos é “eterna” e não temporária.

O Senhor Jesus nos ensinou isso repetidamente: Jo 3.16; 3.36; 5.24; 6.47. Essas palavras do Senhor são contundentes. Preste atenção no tempo verbal do verbo “ter” – sempre está no presente. Por toda a Escritura encontraremos que a salvação de Deus é eterna; não é temporal. A salvação de Deus é dada ao homem para a eternidade, em vez de temporariamente. Não há possibilidade de um cristão perecer, uma vez que é salvo. Com isso não estamos dizendo que não há castigo para um cristão uma vez que é salvo; nem estamos dizendo que não haverá julgamento e perda de recompensa se um cristão não for fiel na Obra do Senhor após sua salvação.

O texto de Romanos 6.23 mostra-nos que a vida eterna é o dom gratuito de Deus, que nos foi dado através de Seu Filho Jesus Cristo. O que é um dom? Um dom é um presente de Deus. É algo que Deus nos dá. Se alguém lhe dá alguma coisa, pode pedi-la de volta? Se fosse possível perder a nossa salvação, Romanos 6.23 teria de dizer: “O empréstimo de Deus é a vida eterna em Cristo”. Um empréstimo pode ser cobrado, mas algo que é dado não pode ser reclamado de volta. A salvação eterna não é uma recompensa por qualquer obra ou mérito do homem; “pela graça sois salvos”, é o que diz, cuidadosamente, por duas vezes o apóstolo em Efésios (2.5 e 2.8).

Para ter a certeza da salvação, você não deve olhar para dentro de si mesmo; deve sim, olhar para fora, para o Senhor Jesus. A sua certeza não pode estar baseada em seus sentimentos e nem mesmo em seu comportamento. Esses sentimentos e comportamentos mudam. Você pode estar satisfeito consigo mesmo hoje, mas amanhã pode ser tudo diferente. E assim, vai sendo balançado

de um lado a outro como um barco à deriva. Toda a nossa segurança só pode estar ancorada naquilo que o Senhor Jesus fez por nós.

A obra de Jesus foi perfeita e eficaz: Is 53.5-6; Gl 3.13; Cl 2.14-15 e 2 Co 5.21. Essa é a BASE de nossa eterna salvação: o sangue precioso de Cristo Jesus. Como sabemos disso? Porque a Palavra de Deus afirma isso. O que podemos fazer então? Nada, exceto *crer* naquilo que Deus fala em Sua Palavra: Jo 6.47 e 1 Jo 5.13.

Mas talvez alguém ainda tenha uma dúvida, “como hei de saber se minha fé é verdadeira? Será que tenho fé suficiente?” A esta pergunta temos que responder com outra pergunta: “Você tem fé no Verdadeiro Salvador, isto é, no Senhor Jesus, o Filho de Deus?” E aqui não importa o tamanho de sua fé, se é grande ou pequena, forte ou fraca, mas se a Pessoa em quem você colocou a sua confiança é digna dela. Há alguns que se agarram a Cristo com uma força semelhante à do homem que se afoga. Há outros, porém, que apenas tocam, por assim dizer, na orla do Seu vestido; mas os primeiros não estão mais seguros do que os últimos. “Será que minha fé é certa?”, creia na Pessoa certa! Olhe para Jesus, não olhe para seus sentimentos. Ele fez tudo o que é necessário para dar-lhe o perdão e leva-lo ao céu. O bendito Filho de Deus submeteu-se ao fogo da ira divina contra os pecadores. Ele carregou “em seu corpo os nossos pecados” (1 Pe 2.24).

Há ainda outra dúvida de alguns filhos de Deus. Será possível que um crente ainda seja propenso a tantos erros, e até mesmo cometa muitos deles? Sim, pois o pecado, que é a origem do mal, ainda está nele. Nós não perdemos essa natureza pecaminosa pelo fato de termos crido no Senhor Jesus. Como é que fica a situação do crente em pecado? Vamos usar a ilustração de uma criança desobediente. Na condição de desobediência, as coisas não estão bem entre ela e seu pai – a alegria se foi. E até que isso seja consertado pelo arrependimento e confissão, a comunhão está interrompida. Mas será que essa criança deixou de ser filha desse pai? De modo algum! Essa criança será sempre a filha de seu pai; isto não depende de seu comportamento, mas de seu nascimento. É por isso que Davi, depois de ter pecado gravemente contra Deus orou assim: “Torna a dar-me a **alegria** da tua salvação...” (Sl 51.12); note que ele não orou “torna a dar-me a tua salvação”. Como essa alegria pode ser restituída? Através da confissão dos nossos pecados, como está escrito em 1 Jo 1.9. Lembre-se, todo filho de Deus tem um laço entre ele e seu Pai eterno que é indestrutível. Nada pode abalar ou mudar essa condição filial.

Mas com isso não imaginemos jamais que Deus considere o pecado de um crente como sendo “menos grave” que o de um incrédulo ou que Ele feche os olhos para isso. Para Deus todo o pecado é uma abominação. Apesar disso, existe uma diferença entre os pecados dos crentes e os dos incrédulos. Todo aquele que rejeita a Cristo e não se converte a Deus há de arcar, ele próprio, e por toda a eternidade, com as conseqüências de seus pecados.

Os pecados dos crentes, Deus já conhecia antes que tais pessoas tivessem nascido. Quando morreu na cruz, o senhor Jesus carregou em Seu corpo todos os pecados desses que, mais tarde, creriam nEle.. Portanto, Ele também morreu por aqueles pecados que o crente comete após sua conversão. Quando um crente peca, ele não fica novamente em débito com a justiça divina. O prejuízo disso se verá na comunhão com o Seu Pai celeste. Quando um filho de Deus entra pelo caminho da desobediência e insiste não se arrependendo de seus pecados, Deus, como Pai, se vê obrigado a castigar e disciplinar esse filho – ver Hb 12.5-11 e 1 Co 11.32. Infidelidade e mau comportamento não alteram o destino eterno de um crente, cuja base é tão somente a obra realizada pelo Senhor Jesus.

Mas e aquele que pensa assim: “sou salvo, não importa então o *modo* com eu vivo”? Esse pensamento não é de um filho de Deus verdadeiro. A segurança eterna de uma pessoa que verdadeiramente foi regenerada, não lhe dá a permissão e nem desculpa para pecar. A Palavra afirma que não se pode transformar a graça de Deus em desculpa para fazer o mal – ver Judas 4. Por outro lado, há aqueles que pensam que não se deve dar tal segurança da salvação, pois tornaria os crentes levianos, descuidados e mundanos. Para prevenir isso, a Escritura afirma: Tt 2.11-14 e 1 Jo 3.3.

A EVIDÊNCIA DA ETERNA SALVAÇÃO: A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

A questão final com que devemos nos defrontar é: um crente verdadeiro pode perder-se e deixar de seguir ao Senhor Jesus? Ou, o que é que impede um verdadeiro cristão de cair e perder-se? Os santos não cairão desse modo porque têm eterna salvação. E não perderão jamais a salvação porque são guardados ou conservados pelo Senhor.

O impedimento para um verdadeiro discípulo de Jesus abandonar a fé é que somos “chamados segundo o seu propósito”. Os que Ele predestinou para a glória, para serem conformes a imagem de Seu Filho, serão por Ele guardados até o fim. Isso explica a perseverança dos santos.

Por perseverança, entendemos que, apesar do desencorajamento, da oposição e do sofrimento, os santos manifestarão contínuo apego ao Senhor. Sua perseverança não está na força de vontade deles nem no seu desejo de manter-se seguros. A perseverança origina-se em Jesus Cristo que, através do Espírito Santo os preserva – ver Jd 1 e 24.

No Evangelho de João vemos o compromisso explícito do Senhor Jesus com o Pai em conservar os Seus: Jo 6.37-40. E em 10.28-29, Ele compromete-se diretamente com os Seus. Esse compromisso dEle é no sentido de que os Seus serão guardados de tal modo, que nunca perecerão ou abandonarão o Caminho. Note ainda o que o Senhor diz ao Pai na Sua oração por nós Seus discípulos: Jo

17.6, 11, 12, 15. E hoje, à direita do Pai, o Senhor Jesus continua a interceder junto ao Pai pelos Seus – Rm 8.34 e Hb 7.25. Por acaso alguma oração do Filho ficaria sem resposta? É por isso que temos aquele grande texto de Rm 8.31-39, onde Paulo celebra a eterna segurança dos santos. E também é por isso que noutros textos ele é firme em afirmar que Deus completará a boa obra que começou na vida dos Seus – Fp 1.6; 1 Co 1.8-9; 2 Tm 1.12; 4.18.

Portanto, os regenerados perseverarão na fé até o fim porque Deus os sustenta e preserva. Isso não significa que esses salvos levarão uma vida descuidada ou relapsa. Não. De modo algum. É por isso que temos aquele texto maravilhoso em 1 Jo 5.18. O que é nascido de Deus não vive no pecado. Ele pode eventualmente cair em pecado, e até por algum descuido afastar-se; mas será trazido de volta pelo Senhor e então volta a trilhar o caminho da justiça. O Senhor coloca naqueles que são Seus, um desejo irresistível de avançar, mesmo em face a todo sofrimento e contradição. O desejo deles é esse: “A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção.” (Rm 2.7).

E quando eu e vocês chegarmos ao céu, perceberemos plenamente que lá estamos, não porque nos seguramos firmemente quando outros desistiram, e sim porque Ele nos segurou, porque estamos no propósito de Deus e porque Ele nos guardou, apesar de nós mesmos, da nossa fraqueza e da nossa tendência de seguir os nossos caprichos pessoais. E daremos a Ele todo o louvor, toda a honra e toda a glória. Veremos que esse foi o Seu glorioso plano do princípio ao fim, e adoraremos o Cordeiro, o Filho de Deus, que realizou tudo isso. A Ele cabe toda a glória. A salvação é um feito inteiramente Seu, e o louvor e a glória são devidos a Ele, e somente a Ele.

Leitura: “*Segurança, Certeza e Gozo da Sua Salvação*” – George Cutting, Depósito de Literatura Cristã.